

# 'Não há espaço para radicalismo'

Especialista afirma que política na Sérvia e na região mudou

## ENTREVISTA

### Luka Zanoní

• Para Luka Zanoní, diretor do Observatório dos Balcãs e Cáucaso, com sede em Trento, Itália, o último foragido, Goran Hadzic, será preso em breve — após perder o apoio de Mladic. Zanoní acredita que já não há espaço na região para radicalismos, como o que levou 200 mil croatas às ruas, em 2001, contra a prisão de um general. “Os tempos mudaram, a política mudou”.

**O GLOBO:** *Quais as consequências da prisão de Mladic para a Sérvia?*

**LUKA ZANONI:** A Sérvia praticamente fecha um capítulo importante, que é a colaboração com o Tribunal Penal Internacional para a Antiga Iugoslávia (TPII). Mas definitivamente, pois falta Goran Hadzic. Mas digamos que Mladic era o peixe grande, e sem o seu apoio, podemos esperar que Hadzic também caíra na rede em breve. Além disso, as fortes ressalvas impostas para a entrada da Sérvia na União Europeia perdem sentido.

• *Há consequências para os outros países da antiga Iugoslávia?*

**ZANONI:** Claro. Em particular na Bósnia, onde ocorreu o genocídio. A parte muçulmana da Bósnia deve estar muito satisfeita. Por outro lado, a prisão é um claro recado para a República Sérvia (federação de sérvios dentro da Bósnia). Nos últimos meses, esta entidade vem travando uma queda de braço com a comunidade internacional, ameaçando convocar um referendo separatista. Agora, a Sérvia está dando um claro recado: ‘Não apoiaremos mais vocês’. Na Croácia, houve uma recepção positiva da notícia, mas o presidente lembrou que falta Goran Hadzic, que é quem mais interessa a eles, pois cometeu crimes na Croácia.

• *Uma pesquisa na semana passada mostrou que apenas 7% dos sérvios estariam prontos a entregar Mladic, apesar da recompensa de € 10 milhões oferecida pelo governo sérvio. Como explicar isso?*

**ZANONI:** A população sérvia sempre disse que não o mandaria jamais ao tribunal de Haia, que é considerado no país um tribunal antissérvio. É ver-

dade que há bastante gente que ainda o apoia. Mas vejo essa pesquisa mais como um sinal de oposição ao TPII do que um verdadeiro apoio a Mladic. O mesmo ocorre na Croácia. No mês passado, quando o TPII condenou dois generais por crimes de guerra, houve protestos. Fizeram uma pesquisa mostrando que, naquela semana, apenas 30% da população apoiava a entrada da Croácia na UE. Mas hoje, se fizessem um referendo, o “sim” à entrada no bloco venceria.

• *Há risco de uma resposta radical dos nacionalistas na Sérvia?*

**ZANONI:** Não acho que haverá grandes protestos. Alguns radicais vão se manifestar, mas acho que, para os sérvios hoje, interessa mais os benefícios que a UE pode oferecer do que protestar por um general reformado de 70 anos. A política na Sérvia, e nos outros países, mudou. Os tempos mudaram. Não há mais espaço para o tipo de manifestação que ocorreu em Split, na Croácia, em 2001, quando 200 mil pessoas foram às ruas protestar contra a prisão de Mirko Norac, ex-general croata. (R.S) ■